

divan soluça e toda a raiva que o trazia cae e cessa perante aquellas lagrimas. Ella explica que todas aquellas farças tinham por fim fugir-lhe um pouco receiosa tambem do seu coração. Então é elle que lhe pede perdão e ella levanta o seu buspo de rainha. Já no seu rosto não ha vestigios de lagrimas. Em pé virada para a porta Antoinette vê surgir alli as figuras de Mme de Sesizy e de sua tia. O general não podia vel-as e isso fez surgir no cerebro da duqueza o plano de provar ás duas que teria o general a seus pés. Então ella lhe diz que todo Paris diz que a ama mas elle, não se tratando de um capricho teria de proval-o ajoelhando a seus pés. O general não hesita porque no seu coração ha verdadeiramente muito amor. E elle ajoelha ouvindo então o chasquiuar de Mme Serizy...

Elle se levanta offendido. Compreendeu toda aquella comédia. Em seu rosto ha o rictus do odio... Mas elle curva-se pede licença e retira-se. Agora Antoinette quer correr após elle pedir-lhe perdão pois sente que tambem o ama e só por insensatez procedera daquelle modo. Mas elle a repelle. No seu coração não ha mais amor. Foi em um grande baile dias depois que de novo se encontraram. Agora é ella que procura para pedir-lhe perdão mas coube-lhe a vez de repellil-a, pois que em seu cerebro ha já formado um plano de virgança ao insulto e á coquetorie daquelle mulher. Por isso foi que deixando o salão illuminado e tomando o seu carrão de campo, de Langeais se viu transportada para outra casa que não a sua. Lá conduzida á força, ella é levada a um subterraneo onde tudo respira á inquisição. O espectáculo é terrivel, o que se lhe antolha. Ella comprehe que é para si propria mas onde o julga. dor? Elle surge... E' o general Montriveau. Ella pede perdão aterrorisada mas elle lhe diz que não está alli para salva-la mas para punil-a. Vae ter os olhos queimados para não se

dizir mais ninguem e não ver mais as bellezas deste mundo. Oh! mas ella não se importa com o castigo comtanto sue elle lhe prometta que a amará, e mesmo cega será só lelle. Ella prostrada a seus pés, nuu pedindo mais perdão mas a esmola do amor... E elle não podendo mais supportar aquillo na crença ainda que ella utiliza aquelles meios para fugir ao castigo, mas esntindo-se impotente para desmanchar-lhe a beleza, faz suspender tudo e a deixa partir..

E passou-se uma semana em que ella fez tudo para ver o general sem conseguil-o. Seu coração dilacerado soffre. Ella lhe escreve pedindo par avir vel-a. Em vão esperou. E durante vinte e dois dias escreveu sempre mas sempre sem resposta. O seu amor é grande e ella sente consumir-se de dor. Então pediu ao tio marquez de Grandier fosse o portador da ultima carta que lhe ia escrever para ter a certeza de que lhe fora entregue. Nessa carta pela ultima vez marca-lhe uma entrevista para as oito e meia; si não fôr até esse momento... nunca mas a verã. O tio foi e ella esperou em vão, pelo que á hora aprazada uma ca leça a leva... Para onde? Foi o que ninguem pode informar ao general que arrependido da recusa e amante elle proprio correu a casa della onde chegou momenos depois das oito e meia.

Um anno inteiro se passou sem que elle pudesse saber onde ella se achava mas por fim descobriu: tinha-se retirado para um convento na Corsega. Elle fretou um veleiro e lá foi ter a duqueza que ia professar não quiz recebê-lo mas por fim não pode evitar. O seu coração tambem pedia. E como ainda não tivesse feito votos foi a propria abadesa quem a aconselhou a se ir pios bastava amar ella um homem para deixar de existir a vocação...

E o veleiro levou para a França aquelles dois corações unidos para sempre.



01478/12



PROGRAMMA

para os dias 11, 12 e 13 de junho de 1923



Duqueza de Langeais

Adaptação admiravel do romance de BALZAC. A maior criação dessa artista divina!

NORMA TALMADGE

auxiliada por Irving Cummings, Conway Tearly e Rosemary Theby, para a "First National Pictures."

Lemon 136-923

DUQUEZA DE LANGEAIS

Na taverna de luxo estão reunidos os amigos do duque de Langeais que o festejam por ter sido nomeado commandante dos exercitos francezes do sul da França. Naquella meia-orgia um amigo se lembra de brindar-lhe a coragem... porque não temia sair de Paris, deixando alli a mais bella mulher de França, a duqueza de Langeais. Com a resposta de que o fazia por erer na honestidade della, o conde de La Valette, fidalgo conquistador e feliz em amores, levantou-se para apostar criso apesar da proverbial honestidade da duqueza, elle lhe conquistaria o amor, si o esposo não se oppuzesse. E o duque accitou a aposta.

O conde de La Valette fez a corte á linda duqueza e teve labias para lhe dizer a indifferença do esposo ella que merecia ser amada. Ella sentiu a verdade daquella asserção, pois se sentia só, sem carinhos; mas era honesta e revoltou-se contra a insinuação do joven fidalgo o que o faz cahir em si e pedir perdão, por ver que havia mulheres que não se rendiam aos seus caprichos. Mas o duque tem um outro alma damnada que o segue, o marquez de Marsay que ao saber da franqueza com que La Valette expunha a sua derrota sussurrou ao ouvido do duque que, quando os namorados não querem ser descobertos negam o seu amor. E como a duqueza indagada sobre a ida do conde fosse franca explicando que elle lhe declarára amor mas depois se arrependera, cava lheiro do seu acto impensado, aquelle conselho do amigo trabalhou no cerebro do duque, que então, apostrophou a esposa e contou-lhe a aposta que fizera.

Uma aposta sobre a sua honra e fidelidade! Ousadia e falta de respeito! A bella duqueza não pode supportar o insulto e odiz bem claramente ao seu esposo. Se ella por casta ou

bera ser digna e honesta até all mas ante o insulto não mais se sentia obrigada a tanto e já que um homem a insultava ella se sentia com direito de devolver esses insultos aos outros homens.

Foi-se e duque a commandar os exercitos do Sul. No palacete de Langeais tudo mudou e Paris infeira falla dessa mudança. Antoinette já não é mais a lendaria vestal de Paris pois que se fez coquette. Os esus salões se abrem para recepções e tanto alli como em toda a parte que a aristocracia se diverte ella é a rainha incontestada por todos reconhecida. Só uma pessoa não deseja assim julgar porquanto essa realza ella a queria para si. E' Mme. de Serizy que não pode supportar que os galãs a deixem para riem fazer a corte á duqueza. E esta se compraz em tontear-os pois que cada um em particular será capaz de jurar que a bella fidalga lhe deu esperanças... Antoinette De Langeais era o espirito mais coquete que existia em Paris e o seu maior prazer era machucar os homens. Alli está om que altaneiro tem fama de desprezar as mulheres... Pois um assim é que lhe serve; e Antoinette faz-se apresentar ou antes age de maneira que lhe apresentem o general marquez de Montriveau. E é o marquez de Marsay a alma damnada do duque, que faz a apresentação; aliás o marquez tinha já fallecido lá no sul, mas o marquez uma das victimas da coqueterie da duqueza quer ver si lhe impõe um homem a quem ella venha a amar para lhe quebrar o orgulho.

Mme. de Serizy que tinha suas pretensões ao general mais e mais se enfurecia no odio la gente que havia em seu coração. Ella percebe o que se passa e teve geitos de chasquinar jurito ao general achando que com as homenagens que elle estava prestando á duqueza só lhe faltava ajoelhar aos seus pés... E o marquez que estava prestando attenção á duqueza por mera gentileza, riu-se: "Ajoelhar-me, Mme. só pe-

rante Deus!" E naquela noite teve elle de acompanhar Antoinette ao seu palacete...

Mme. De Serizy achou meios de edizer á duqueza a resposta do genenal ao que lhe dissera ella; Antoinette sentiu o seu orgalho offendido e disse á sua "amiga" e á sua tia, a marquez de Grandier sue se achava presente: — "Pois hei de lhes mostrar como se ajoelhará elle a meus pés." O facto é sue aquelle inimigo das mulheres parecia ter absolvido qualquer filtro de amor pios que tendo obtido permissão para visitar a duqueza elle o faz agora diariamente. E' evidente que ha no seu coração qualquer sentimento que já não lhe permitirá dizer que odeia as mulheres. Pelo menos aquella elle não odiava, antes pelo contrario...

Agora já elle lhe leva flores e o seu espirito de homem resolutivo que deseja ver-se obedecido e no caso ver-se amado quebra-se ante a graca e belleza da duqueza que sabe contello á distancia si bem que haja nos seus sorrisos e nos seus olhos mil promessas. Mas Antoinette sabe livrar-se sempre dos impetos amorosos do genenal e nunca elle a encontra só pois que ao anuncio de sua visita ella procura sempre cercar-se de alguém.

Ha alguém que se ri delle o que o irrita. Um dia elle foi encontral-a doente muito doente... Uma enorme exaqueria nem lhe permite abrir os olhos e elle que pode entra até o seu boudoir desola-se com aquillo e se presta a ser enfermeiro dedicado. E quando elle se foi ella se ficou a rir de mais aquella péca que lhe pregara mas o viu voltar repentinamente repellindo valetes e entrando até onde estivera momentos antes para encontral-a sã adoravel na nova toilette que vestira para ir passeiar. E' que De Marsay o instigara a isso. Então cansado de ser ludibriado elle diz que fem para a vingança e enlacando-a beija-a muitas vezes.

Agora ella resolve a deliberação sobre um